

Expressando a Cabala em Base 10 e 11

Mauro Jorge Franco de Oliveira

Introdução

Era o ano de 2015 e eu estava em plena jornada de pesquisa em busca de novas informações para uma série de sintomas que observava em meu corpo sobre os quais não tinha nenhuma explicação e que me levavam a uma extrema curiosidade. Infelizmente eu estava sendo drenado sentia sensações estranhas e desagradáveis em vários de meus chacras.

A estas alturas já sabia muito sobre chacras, árvore da vida, tao, tarot e algumas mitologias. Também tinha tido uma série de experiências durante meus contatos com uma variada gama de representantes da espécie humana. Já tinha observado que carma é uma forma de energia e que pode ser positiva ou negativa e que pode ser passada de uma pessoa para outra, como se fosse calor ou informação. Também tinha perdido algumas de minhas crenças de que as pessoas não faziam esta passagem de energia de propósito, quer dizer, algumas não sabem e isto é aceito, outras, no entanto, simplesmente empurram suas negatividades sobre a gente ou vendem certos aspectos como sorte nos negócios ou outras que tiram de nós e passam para estes compradores.

Neste contexto estava pesquisando um cientista não muito conhecido: Nicolas Tesla. No meio de tantas informações apareceu um outro pesquisador chamado Rodin que havia inventado um conjunto de bobinas que, se ressonantes em frequências específicas resultam em um gerador de energia perpétuo. Obviamente o senhor Rodin não lançou seu gerador no mercado e nós ainda não temos energia gratuita e eterna. Entretanto me chamou a atenção o método como ele prova que as ressonâncias seguem a ordem 3, 6 e 9, e identifica este ternário com a trindade divina, colocando sua fonte de energia no plano espiritual.

Os métodos que ele usa são matemáticos e seguem o que hoje chamamos de Base numérica e álgebra modular.

Álgebra Modular se relaciona ao método pelo qual os ciclos, ou módulos, são formados. Um ciclo é como uma volta em um relógio de ponteiros, ele gira e sempre se repete, quer dizer, do 12 vai para o 1 e nunca ocorre um número 13. Neste tipo de abstração sobre o tempo o 12 é o 0, ao mesmo tempo, o que me deixou curioso porque é uma variação sobre o tarot, o 22 e o 0 se sobrepõem e a maior parte dos tarólogos tem bem certa a noção de que o 22 e o 0 são o Louco, sem constrangimentos. Observei então que havia uma forma diferente de tratar o tarot e esta forma era matemática, a da álgebra modular.

Base Numérica é outra concepção semelhante mas possui algumas diferenças porque estabelece como uma quantidade pode ser representada usando-se diferentes módulos. Quer dizer, não existem números, números são abstrações, o que existe são quantidades, metros, litros, graus celsius, hp, quilos, etc. De uma forma simples é como se tivéssemos mais de um tipo de caixa para ovos e, ao mudar a quantidade de ovos que cabem em uma caixa mudássemos a representação desta quantidade de uma base para outra.

O processo de raciocínio do Senhor Rodin tinha um erro, como o processo de pensamento de Pitágoras também tinha, porque Rodin usava o processo de somas para reduzir um número grande a um número de 1 a 9 pela soma de cada um dos algarismos, um método muito empregado em gematria e numerologia e que é chamado de Soma Pitagórica. Não existe 10 pois soma-se 1 e zero e o resultado é um retorno a 1, quer dizer, é um processo de álgebra modular.

O erro que mencionei é que isto só é verdade para base 10, para outras bases devemos considerar que o último número possível é base menos um, como o 9 para base 10. Então, em base 11 o último resultado possível deve ser 10 e as possibilidades vão de 1 a 10, para base 12 devem ir de 1 a 11 e para base 13 devem ir de 1 a 12, como nossos relógios. Todos que usam relógios de ponteiros estão usando relógios que funcionam em base 13.

A seguir vou introduzir a tabela de números apresentada por Rodin.

A série $f(x)=x^n$ (x, coluna, elevado a potência n, linha):

x\n	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	2	4	8	16	32	64	128	256	512
3	1	3	9	27	81	243	729	2187	6561	19683
4	1	4	16	64	256	1024	4096	16384	65536	262144
5	1	5	25	125	625	3125	15625	78125	390625	1953125
6	1	6	36	216	1296	7776	46656	279936	1679616	10077696
7	1	7	49	343	2401	16807	117649	823543	5764801	40353607
8	1	8	64	512	4096	32768	262144	2097152	16777216	134217728
9	1	9	81	729	6561	59049	531441	4782969	43046721	387420489
10	1	10	100	1000	10000	100000	1000000	10000000	100000000	1000000000
11	1	11	121	1331	14641	161051	1771561	19487171	214358881	2357947691
12	1	12	144	1728	20736	248832	2985984	35831808	429981696	5159780352

E, a seguir, apresento a série de números já reduzidos através do método de somas.

x\n	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	2	4	8	7	5	1	2	4	8
3	1	3	9	9	9	9	9	9	9	9
4	1	4	7	1	4	7	1	4	7	1
5	1	5	7	8	4	2	1	5	7	8
6	1	6	9	9	9	9	9	9	9	9
7	1	7	4	1	7	4	1	7	4	7
8	1	8	1	8	1	8	1	8	1	8
9	1	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
11	1	2	4	8	7	5	1	2	4	8
12	1	3	9	9	9	9	9	9	9	9

Como podemos ver, as linhas 3, 6 e 9 mostram uma convergência para o dígito 9. Também aparece a forma prática de redução do espaço numérico pela repetição infinita das linhas de 1 a 9 nas linhas de 10 a 18 e das colunas a direita, sem que precisemos recalculá-lo.

Temos 10 seqüências:

Seqüências cíclicas:

1,2,4,8,7,5,1

1,5,7,8,4,2,1

1,4,7,1

1,7,4,1

1,8,1

Seqüências convergentes:

1,3,9,9 (ou 1,3,0,0)

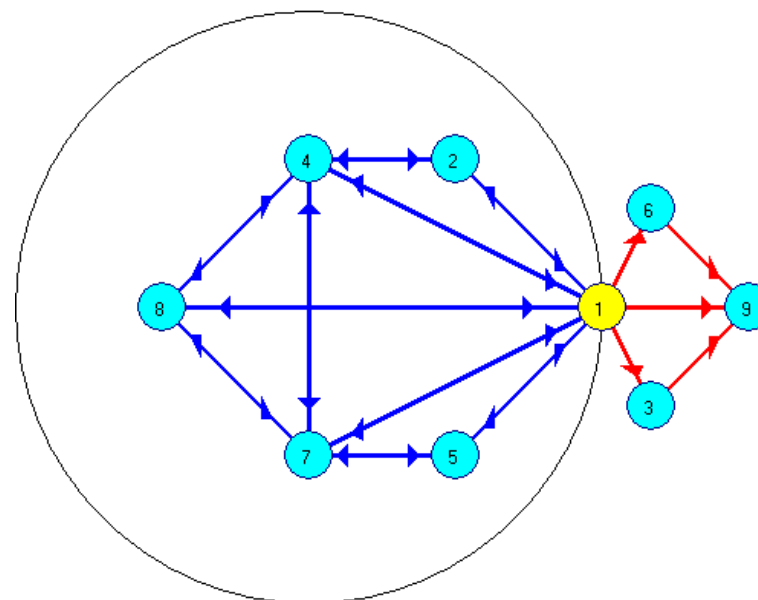
1,6,9,9 (ou 1,6,0,0)

1,9,9,9 (ou 1,0,0,0)

Seqüências do 1:

1,1,1,1

Se estabelecermos uma representação gráfica destas seqüências teremos o diagrama que segue o qual resume as 10 séries de números. As linhas em azul dizem que a conexão entre os dois números é bilateral e as linhas vermelhas dizem que a conexão é unilateral.



Os diagramas foram capturados da tela do computador sobre um antigo programa que adaptei em 2015 para pesquisar esta curiosidade matemática. Minha maior surpresa foi ver uma árvore da vida no diagrama, não está completa, faltam canais, e falta uma sefira: Malkut parece ser um reino não alcançado, algo que está além do 9 ou em outra dimensão. Como Pitágoras foi o criador do método de somas provavelmente viu o mesmo diagrama que está apresentado e, provavelmente também, intuiu que ele representava o mundo, o universo perfeito, mas, em base 10. Podemos indagar, a partir desta coincidência significativa, o quanto do que acreditamos serem aspectos místicos e religiosos da realidade, não seriam de fato o resultado do contato da civilização grega com diversas civilizações da época, como a egípcia (Egito leva a Moisés e este à civilização hebraica), hindu e europeia.

Voltando a meu exercício de matemática modular e de mudança de bases, acabei tabelando o resultado para uma série de valores de bases diferentes.

Vou tratar de uma forma mais matemática, portanto, não se assuste, no final o que realmente vai ser importante é a quantidade de símbolos (que eu deixei com dois algarismos embora pudessem ser representados por um símbolo especial, como Mem, ou Shin, etc) e o diagrama que formam. As figuras 3D foram geradas pelo mesmo programa e foi levado em consideração características como mínimo cruzamento entre linhas e simetria.

A série $f(x)=x^n \pmod{10}$:

$x \setminus n$	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	2	4	8	6	2	4	8	6	2
3	1	3	9	7	1	3	9	7	1	3
4	1	4	6	4	6	4	6	4	6	4
5	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	1	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	1	7	9	3	1	7	9	3	1	7
8	1	8	4	2	6	8	4	2	6	8
9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9
10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
12	1	2	4	8	6	2	4	8	6	2

Esta série pode ser expressa em qualquer base, 2, 10, 11, hexadecimal (16), etc. Em Base 10 temos um sistema com 10 elementos representativos (0 a 9). Em um sistema com 11 elementos representativos (0 a 10) a representação se torna diferente.

O número 128 (ou a quantidade 128) teria esta representação:

$$128 = 128/11 = 11 \cdot 11 + 7 = 121 + 7$$

$$121 = 121/11 = 11 \cdot 11 + 0$$

$$11 = 11/11 = 1 = 11 \cdot 1 + 0$$

$$\text{Então, } 128 = 1 \cdot 11^2 + 0 \cdot 11^1 + 7 \cdot 11^0 = 121 + 0 + 7$$

Para não haver confusão dizemos que $128 \pmod{10} = 107 \pmod{11}$.

Tabela $f(x)=x^n \pmod{11}$:

$x \setminus n$	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	2	4	8	5	10	9	7	3	6	1	2
3	1	3	9	5	4	1	3	9	5	4	1	3
4	1	4	5	9	3	1	4	5	9	3	1	4
5	1	5	3	4	9	1	5	3	4	9	1	5
6	1	6	3	7	9	10	5	8	4	2	1	6
7	1	7	5	2	3	10	4	6	9	8	1	7
8	1	8	9	6	4	10	3	2	5	7	1	8
9	1	9	4	3	5	1	9	4	3	5	1	9
10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10
11	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Redução Numérica

O método de redução numérica, também chamado prova dos 9, é conhecido desde a antiga Grécia (talvez anteriormente a ela), consiste em somar todos os algarismos do número e somar os algarismos desta soma, de forma iterativa, até que reste apenas um algarismo.

Então: em módulo 10, $128 = 1+2+8 = 11 = 1+1 = 2$.

O mecanismo é simples em módulo 10 mas se torna complicado em outros módulos pois os resultados devem ser considerados no módulo com que se está operando.

Então: em módulo 11, $128 \pmod{10} = 1, 0, 7 \pmod{11} = 1+0+7 \pmod{11} = 8 \pmod{11}$.

Neste caso exemplificado o resultado da soma é 8 e temos direto a redução numérica, em outros casos, em que algum algarismo ou o resultado da soma extrapola 10, o maior algarismo representativo, teremos que refazer o cálculo no módulo considerado.

Em módulo 10, $131 \pmod{10} = 1+3+1 = 5 \pmod{10}$.

Em módulo 11, $131 \pmod{10} = 1, 0, 10 \pmod{11} = 1 \pmod{11} + 10 \pmod{11} = 11$ unidades $= 1 \cdot 11^1 + A \cdot 11^0 = 1 + A(10) = 11 \pmod{10} = 1, 0 \pmod{11} = 1 \pmod{11}$.

O processo de redução numérica se torna bem mais complicado em módulos diferentes de 10 pois estamos acostumados com um mundo em que tudo é representado no módulo 10 e é praticamente automático o raciocínio em módulo 10.

A primeira conclusão a que chegamos com o método de redução numérica é que estamos considerando quantidades e não sua representação, esta representação muda mas a quantidade não. A segunda conclusão é que a quantidade 0 (zero) só acontece uma única vez. A terceira conclusão, menos óbvia, é que temos uma unidade representativa a menos em qualquer módulo. Retirando-se o zero, em módulo 10, temos apenas as quantidades de 1 a 9, ou seja, 9 representações. Para termos 10 tipos diferentes de representações de quantidades teremos de considerar o módulo 11 (1 a 10).

Precisamos, também, diferenciar Módulo de representação de Quantidade representada. Em módulo 10 temos a designação matemática mod 10 mas o módulo da operação sempre será um número de 1 a 9 (havendo uma única ocorrência do zero). Em Base 10 (representação) teremos o 0 como ponto de retorno após 10 unidades (9 \rightarrow 10, 19 \rightarrow 20, etc).

Esta é a tabela de $f(x)=x^n$ usando redução numérica módulo 10:

$x \setminus n$	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	2	4	8	7	5	1	2	4	8
3	1	3	9	9	9	9	9	9	9	9
4	1	4	7	1	4	7	1	4	7	1
5	1	5	7	8	4	2	1	5	7	8
6	1	6	9	9	9	9	9	9	9	9
7	1	7	4	1	7	4	1	7	4	7
8	1	8	1	8	1	8	1	8	1	8
9	1	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
11	1	2	4	8	7	5	1	2	4	8
12	1	3	9	9	9	9	9	9	9	9

E esta é a tabela de $f(x)=x^n$ usando redução numérica módulo 11:

$x \setminus n$	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	2	4	8	6	2	4	8	6	2	4	8
3	1	3	9	7	1	3	9	7	1	3	9	7
4	1	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4
5	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	1	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	1	7	9	3	1	7	9	3	1	7	9	3
8	1	8	4	2	6	8	4	2	6	8	4	2
9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9
10	1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
12	1	2	4	8	6	2	4	8	6	2	4	8

Temos 10 seqüências para mod 10:

Seqüências cíclicas:

1,2,4,8,7,5,1
 1,5,7,8,4,2,1
 1,4,7,1
 1,7,4,1
 1,8,1

Seqüências convergentes:

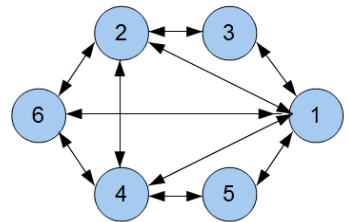
1,3,9,9 (ou 1,3,0,0)
 1,6,9,9 (ou 1,6,0,0)
 1,9,9,9 (ou 1,0,0,0)

Seqüências do 1:

1,1,1,1

Como podemos ver os valores se repetem a cada seis colunas e a cada 9 linhas. Para o módulo 11 reduzido a repetibilidade era de 10 colunas e 10 linhas.

Para a Base 8 teríamos a mesma série de potências e o divisor é 8. As somas consideram quociente e resto até que reste apenas um número e este se encontra entre 1 e 7. A tabela e a figura a seguir são relacionadas a Base 8 (mod 8) e Módulo 7.	1	1	1	1	1	1
	1	2	4	1	2	4
	1	3	2	6	4	5
	1	4	2	1	4	2
	1	5	4	6	2	3
	1	6	1	6	1	6
	1	7	7	7	7	7



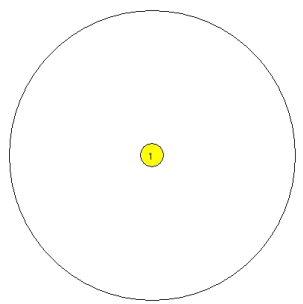
A questão da base e do módulo pode ser interpretada como um cinema que opera com n cadeiras e que a cada n+1 pessoa que entra acarreta a retirada de todas n pessoas ficando esta pessoa n+1 sozinha para assistir o filme.

Assim, na Base 10 há 9 cadeiras e a cada décima pessoa que entra todas 9 pessoas anteriores devem se retirar deixando a décima sozinha para assistir o filme. O número 0 implica em que ninguém quer ver o filme e não há sessão, é um conjunto Vazio. A cada pessoa que entra as cadeiras vão sendo ocupadas até a nona. Em base 8 temos apenas 7 cadeiras e o raciocínio é o mesmo. Em base 20 teremos 19 cadeiras e, no limite, em base (infinito) teremos (infinito-1) cadeiras. A base é o cinema e o módulo é a quantidade de cadeiras.

As Bases 01 a 12 e suas representações modulares

Base 2

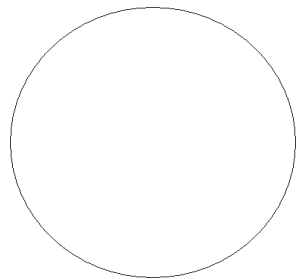
Série da Base 2:
1,1,1,1



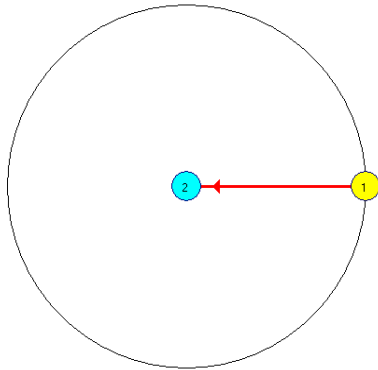
Para Base 2, temos dois algarismos representativos, 0 e 1. A soma representativa tem resultado 0 apenas uma vez, em 0, depois sempre é um.

Base 1

Involuindo a série Base 2, teremos uma série nula, um Conjunto Vazio. Sob outro ponto de vista expressar uma quantidade em base um seria expressar uma série de potências $f(x)=1^n$ em que o coeficiente é igual à quantidade, ou seja, é igual ao universo considerado, o que pode ser representado como uma circunferência, o todo.



Base 3



Para a Base 3 temos 3 possibilidades, 0, 1 e 2.

A série se manifesta assim:

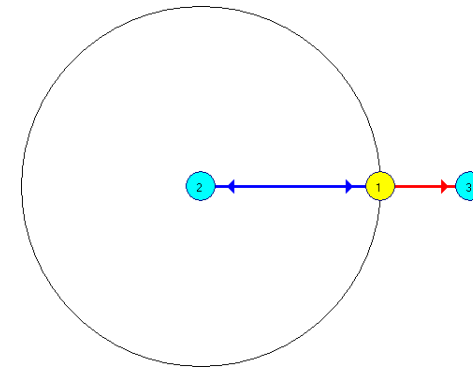
1-1,1,1,1
2-1,2,2,2
3-1,1,1,1
4-1,2,2,2

Base 4

Para Base 4 temos 4 possibilidades, 0, 1, 2, 3.

A série é esta:

1,1,1,1,1
1,2,1,2,1,2
1,3,3,3,3,3
1,1,1,1,1



Até agora tivemos um conjunto vazio e um conjunto unitário, um conjunto contendo uma relação e outro conjunto contendo duas relações. Comparando a representação das séries Base 3 e Base 4 temos que na Base 3 há uma convergência para o módulo 2 através da relação 1-2 e na Base 4 há uma convergência para o módulo 3 através da relação 1-3. Na Base 4 aparece uma segunda relação que se manifesta cíclicamente entre os módulos 1 e 2. A relação convergente é representada por uma seta simples (unidirecionalidade) e a relação cíclica por duas setas (bidirecionalidade).

A relação de unidirecionalidade, na Base 4, é ocupada pelo módulo 3, na Base 3 é ocupada pelo módulo 2. Na Base 4 surgiu uma nova relação, a bidirecionalidade, que foi ocupada pelo módulo 2.

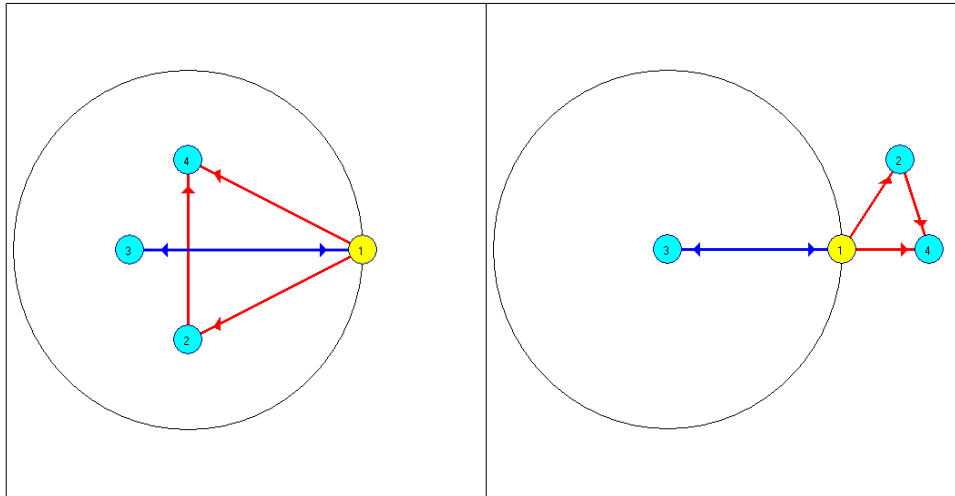
Podemos interpretar a Unidade da Base 2 como uma relação convergente para o módulo 1 que coincide com uma relação cíclica do módulo 1 para o módulo 1.

Esta sequência de 4 bases apresenta os primeiros 3 números primos, 1, 2 e 3.

Base 5

Em Base 5 temos as seguintes séries:

1,1,1,1,1
1,2,4,4,4
1,3,1,3,1
1,4,4,4,4
1,1,1,1,1



O módulo 4 ocupa a posição convergente anteriormente ocupada pelo módulo 3 na base anterior, o módulo 3 ocupa a posição cíclica ocupada anteriormente pelo módulo 2 e o módulo 2 ocupa uma posição nova, temporária, que ocorre uma única vez, após esta ocorrência decai e converge para o módulo 4.

Base 6

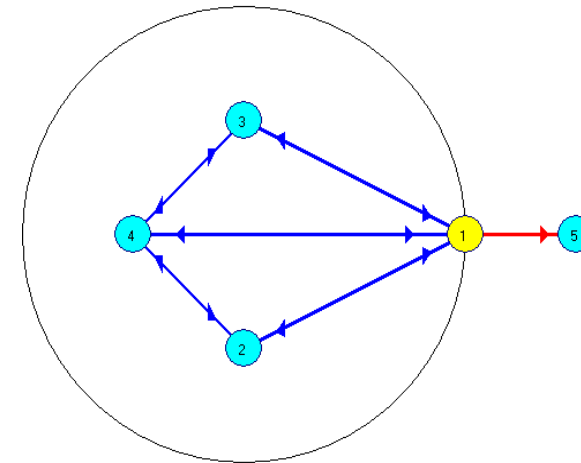
Em Base 6 temos as seguintes séries:

- 1,1,1,1,1,1,1,1
- 1,2,4,3,1,2,4,3,1
- 1,3,4,2,1,3,4,2,1
- 1,4,1,4,1,4,1,4,1
- 1,5,5,5,5,5,5,5
- 1,1,1,1,1,1,1,1

Posição Convergente = Módulo 5.

Série Cíclica = 1,2,4,3,1.

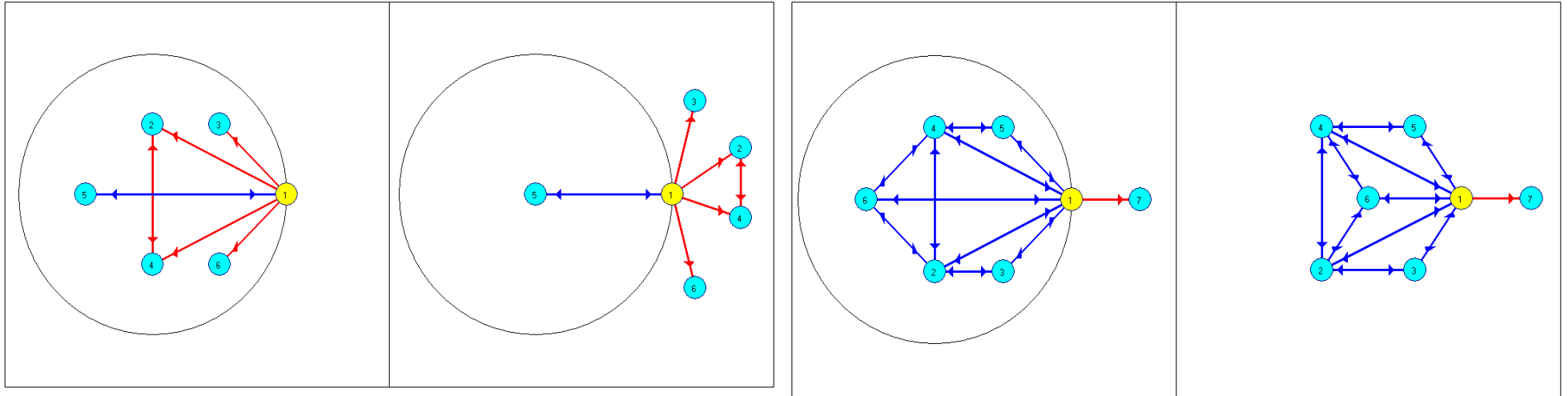
A interpretação seria de que as posições dos módulos 2 e 4, unidirecionais na Base 5, agora estão unificadas à posição bidirecional anteriormente de módulo 3 e formam um todo bidirecional mais complexo e completo contendo 4 módulos, 1, 2, 3 e 4. O módulo 5 que foi inserido, o novo módulo, ocupa a posição unidirecional e convergente.



Base 7

A figura parece uma evolução da Base 5. Agora há duas novas posições (3 e 6) convergentes e a relação entre os módulos 2 e 4 que antes era unidirecional tornou-se bidirecional. Apesar da coincidência das posições dos módulos 2 e 4 serem as mesmas nas Bases 5 e 7 não vou tomar isto como uma norma, se houver uma regra de formação ela deve aparecer ao natural.

A figura da Base 7 é a que segue:



As séries em Base 7 são as seguintes:

1,1,1,1,1
 1,2,4,2,4
 1,3,3,3,3
 1,4,4,4,4
 1,5,1,5,1
 1,6,6,6,6
 1,1,1,1,1

Base 8

As séries para a Base 8 são as seguintes:

1,1,1,1,1,1,1
 1,2,4,1,2,4,1
 1,3,2,6,4,5,1
 1,4,2,1,4,2,1
 1,5,4,6,2,3,1
 1,6,1,6,1,6,1
 1,7,7,7,7,7,7
 1,1,1,1,1,1,1

A figura a seguir é representativa da Base 8 com Módulos variando de 1 a 7.

Agora podemos ver que a estrutura cíclica da esquerda estava em processo de formação na Base 7 e que ela tomou forma definida trazendo os módulos convergentes daquela base para uma estrutura mais complexa e com mais relações que ela.

A figura da direita contém figuras módulo 5, dois ciclos são: 1,3,4,6 e 1,3,2,6.

Podemos ver que as figuras de módulo 5 e módulo 7 apresentam-se como ciclos plenos nos módulos menores que o máximo (5 e 7) deixando os módulos 5 e 7 na posição convergente.

Os dois números primos 5 e 7 apresentam estruturas cíclicas completas envolvendo todos os módulos menores que o módulo máximo, o número primo.

A sequência 1,4,6,2 tem o mesmo sistema de posições do Módulo 5. A este ciclo foi acrescentado um novo ciclo nas posições 1,4,2 que funciona como subciclo. 2,4,6 funciona como um ciclo independente. Os módulos 3 e 5 fazem parte do ciclo completo mas têm relações limitadas, apesar disto formam subciclos com a unidade (1,4,3 – 1,2, 5).

Podemos considerar que a estrutura de relações de Módulo 5 é um subset da estrutura de relações de Módulo 7. Podemos também observar que a estrutura de relações de Módulo 3 é um subset da estrutura de relações de Módulo 5. Por outro lado a estrutura de relações do módulo 7 é uma evolução da estrutura de relações de módulo 5. A estrutura 1,2,4 com o 6 no centro (ou 1,2,4,6 com uma ligação cruzada entre o 1 e o 6) é uma forma adicionada no módulo 7.

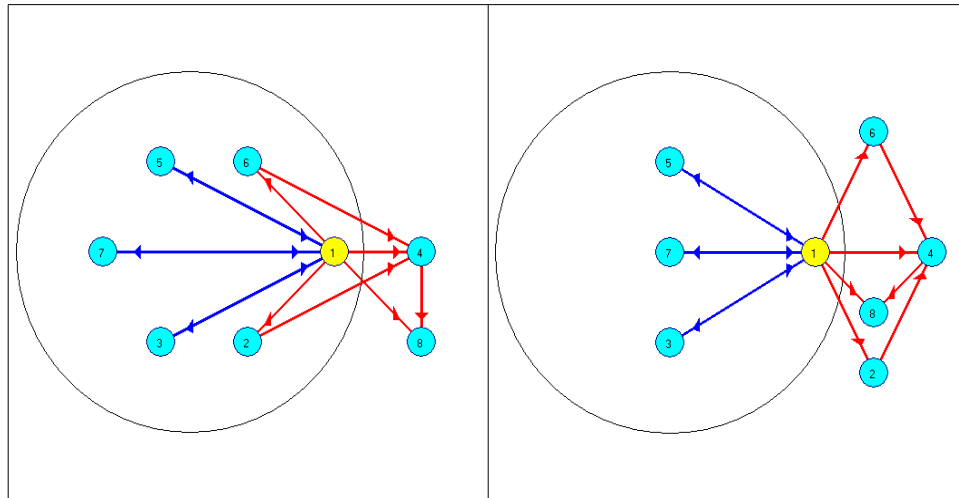
Como podemos ver a parte da figura do lado esquerdo é idêntico à parte de cima do diagrama representativo da árvore da vida da Cabala.

Base 9

A base 9 é uma espécie de decaimento da Base 8. A série de base 5 aparece como os módulos 7, 4 e 8. Os módulos pares estão polarizados de forma unidirecional e os módulos ímpares estão polarizados de forma bidirecional.

As séries para a Base 9 são as seguintes:

- 1,1,1,1,1,1,1
- 1,2,4,8,8,8,8
- 1,3,1,3,1,3,1
- 1,4,8,8,8,8,8
- 1,5,1,5,1,5,1
- 1,6,4,8,8,8,8
- 1,7,1,7,1,7,1
- 1,8,8,8,8,8,8
- 1,1,1,1,1,1,1



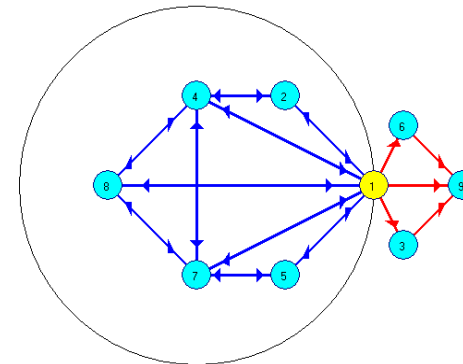
Na direita podemos ver uma estrutura módulo 5 unidirecional (1,2,4,6) e uma estrutura módulo 4 (1,4,8).

Base 10

As séries para a Base 10 são as seguintes:

- 1,1,1,1,1,1,1
- 1,2,4,8,7,5,1
- 1,3,9,9,9,9,9
- 1,4,7,1,4,7,1
- 1,5,7,8,4,2,1
- 1,6,9,9,9,9,9
- 1,7,4,1,7,4,1
- 1,8,1,8,1,8,1
- 1,9,9,9,9,9,9
- 1,1,1,1,1,1,1

A figura é a que segue:



A figura da esquerda é idêntica a da base 8. A figura da direita é semelhante a da Base 6 reduzida a uma forma unidirecional. Como visto anteriormente Temos duas estruturas módulo 5 bidirecionais no lado da esquerda e uma estrutura módulo 5 unidirecional do lado direito.

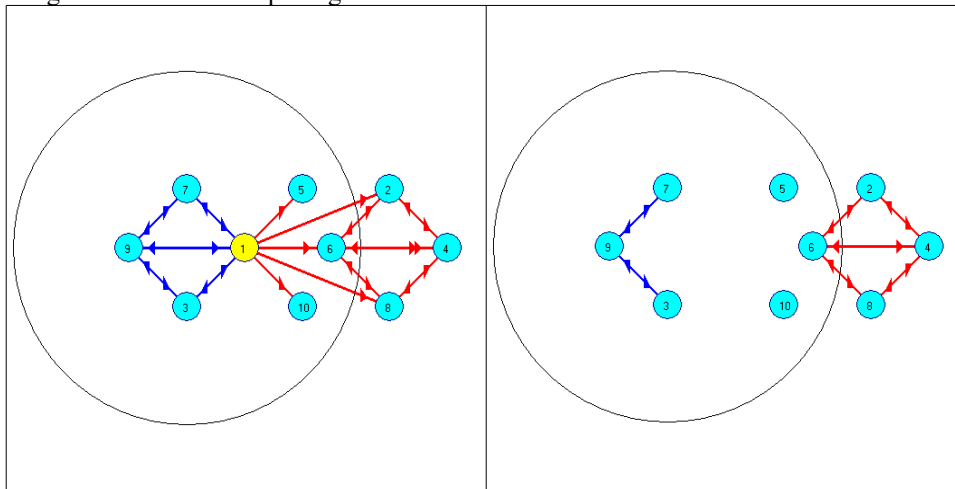
Agora chegamos muito perto da árvore da vida, mas falta Malkut, o Reino, que seria expresso como um ponto de convergência secundário no lado direito e receberia o número 10.

Base 11

As séries para a Base 11 são as seguintes:

1,1
 1,2,4,8,6,2
 1,4,6,4,6,4
 1,6,6,6,6,6
 1,8,4,2,6,8
 1,3,9,7,1
 1,7,9,3,1
 1,9,1,9,1
 1,5,5,5,5
 1,10,10,10
 1,1

A figura da Base 11 é a que segue:



Aqui temos uma repetição da Base 4 só que em uma escala maior, o lado bidirecional apresenta uma Base 5 envolvendo a unidade e o lado unidirecional apresenta outra estrutura de Base 5 bidirecional inserida dentro dele em que o módulo 6 faz o papel da unidade.

Matematicamente temos $5=5$ e um 5 é de segunda ordem (está aninhado dentro de uma estrutura unidirecional). Enquanto a parte da esquerda possui apenas uma estrutura de relacionamento a parte da direita apresenta duas estruturas de relacionamento, uma direto com a unidade e outra com uma unidade de segunda ordem, o módulo 6.

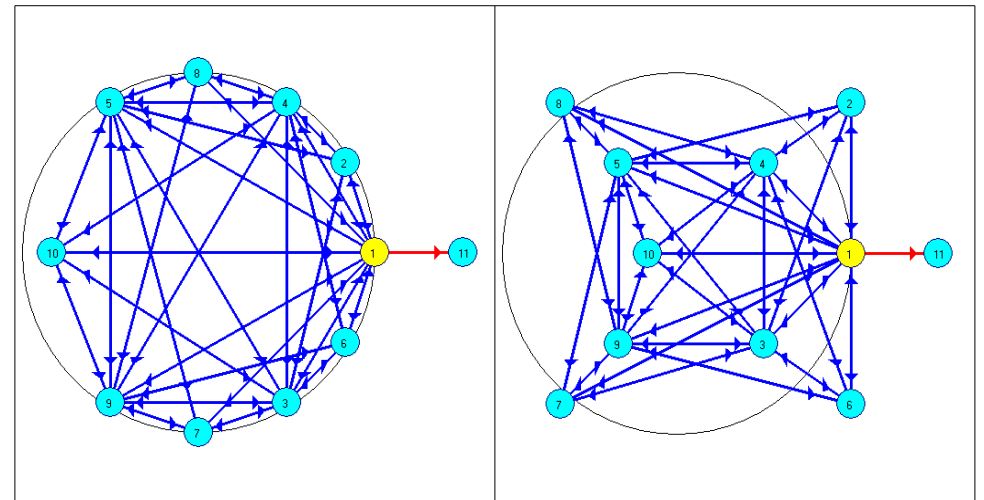
Agora temos 10 unidades mas elas formam dois mundos paralelos, dois mundos interligados, não um mundo coeso.

Base 12

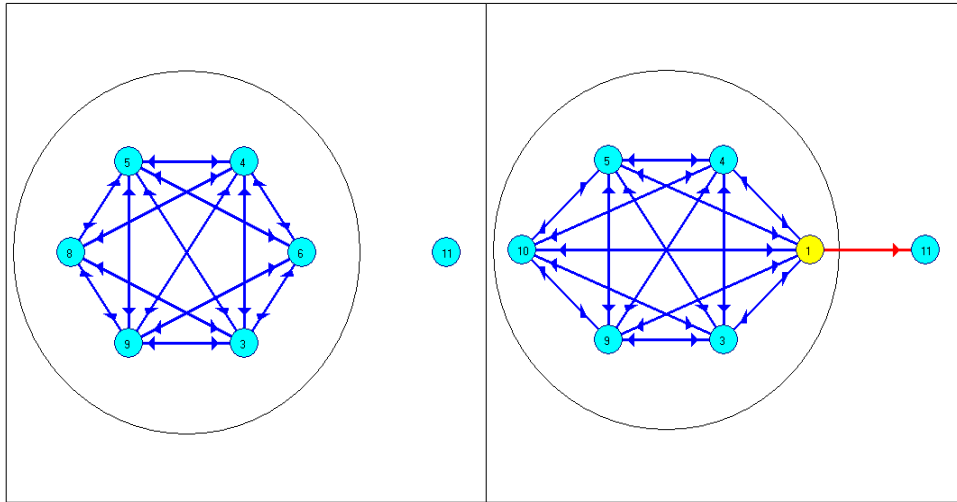
As séries para a Base 12 são as seguintes:

1,1
 1,3,9,5,4,1
 1,4,5,9,3,1
 1,5,3,4,9,1
 1,9,4,3,5,1
 1,2,4,8,5,10,9,7,3,6,1
 1,6,3,7,9,10,5,8,4,2,1
 1,7,5,2,3,10,4,6,9,8,1
 1,8,9,6,4,10,3,2,5,7,1
 1,10,1
 1,11,11

Para observar a estrutura desta série podemos partir das séries maiores com 10 elementos ou podemos partir das séries menores com 5 elementos.

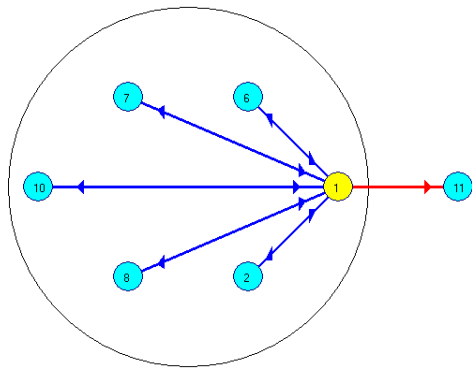


Podemos também abstrair a unidade e o módulo 10 e convergir os módulos 8 com 7 e 2 com 6 (esquerda) ou abstrair os módulos 2, 6, 7 e 8 mantendo os módulos 1 e 10 (direita).

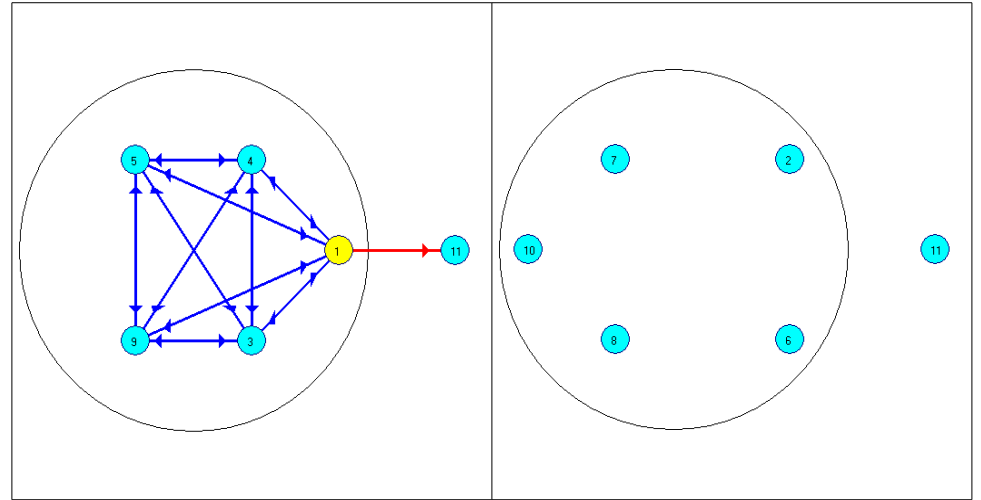


Esta duas figuras mostram uma evolução da estrutura de módulo 7 com relacionamento pleno dos módulos que a constituem.

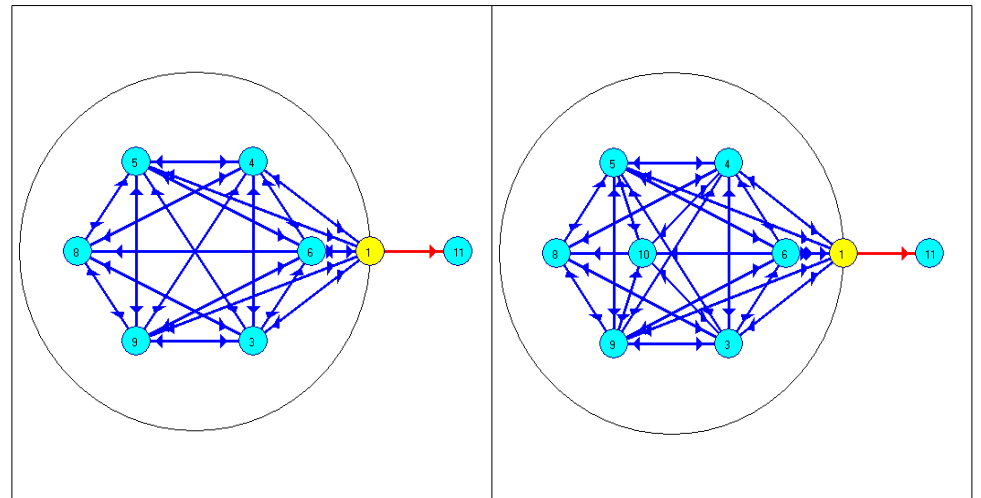
A figura a seguir resulta da abstração dos módulos 3, 4, 5 e 9:



E estas da abstração dos módulos 8, 7, 6, 2 e 10 (esquerda) e 1, 3, 4, 5 e 9 (direita):



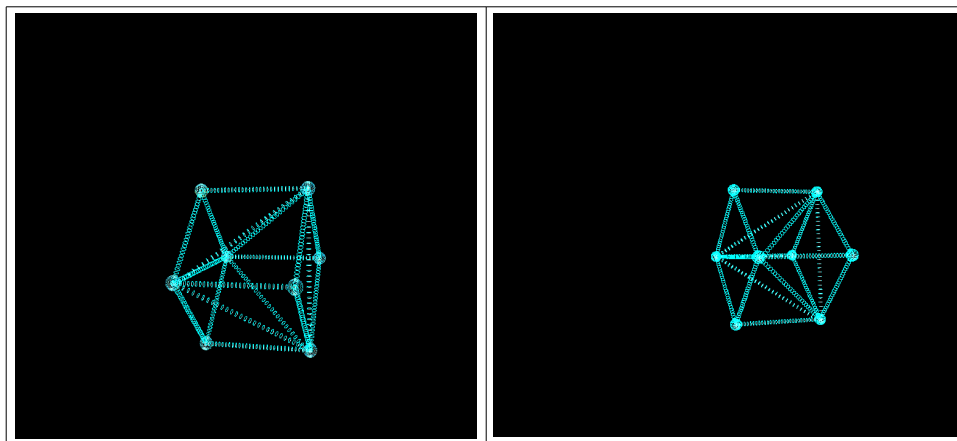
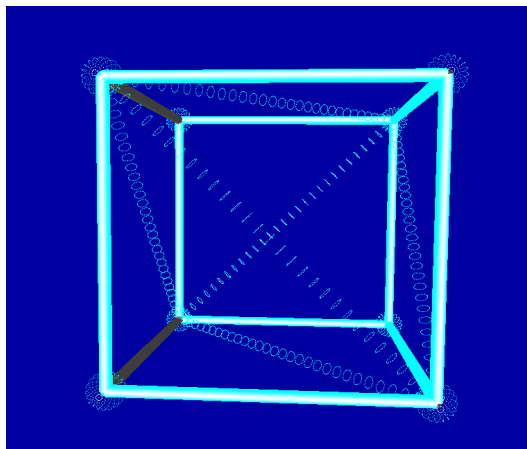
Este Pentágono (Pentagrama) é um subset das figuras hexagonais anteriores e a figura da direita é um não Pentágono formado a partir das não-relações do módulo 10 com os outros módulos.



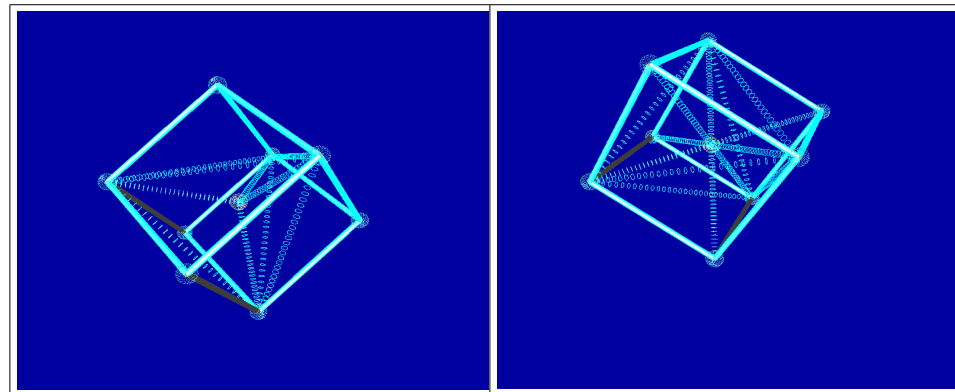
O Módulo 11 é Primo e apresenta uma estrutura hexagonal plena que é uma evolução da estrutura hexagonal do módulo 7. Além disto a estrutura Pentagonal é uma evolução da estrutura quadrada do módulo 5 sendo também um subset da estrutura hexagonal plena.

Considerações sobre a Base 12 – Módulo 11

As séries que possuem 11 módulos diferentes (Base 12) apresentam uma simetria geométrica espacial se consideradas da seguinte forma: os módulos 1, 10 e 11 são retirados restando as relações entre os módulos 2,3,4,5,6,7,8,9. As figuras seguintes representam esta relação.



Como podemos ver elas formam um cubo.



As séries formam uma figura geométrica cúbica com uma diagonal em cada face. Cada face repete a relação planar vista na Base 5. A figura completa inclui a relação encontrada na Base 7 (triângulo e hexágono). Podemos entender as Bases relacionadas até agora como subsets da Base 12 em que ocorre o decaimento ou contração de alguns elementos dentro de outros formando as Bases menores do que 12.

Incluindo o Módulo 10 criamos um ponto central de relacionamento dos módulos 3,4,5,9. Estes são os elementos que geram as diagonais.

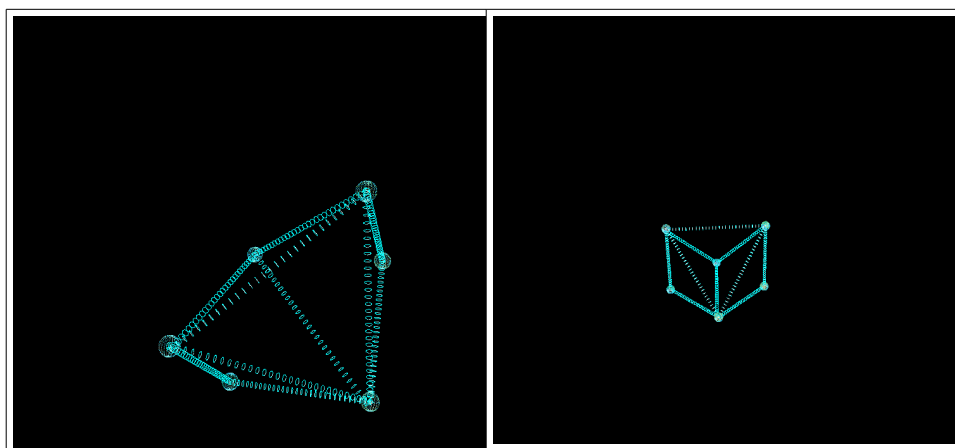
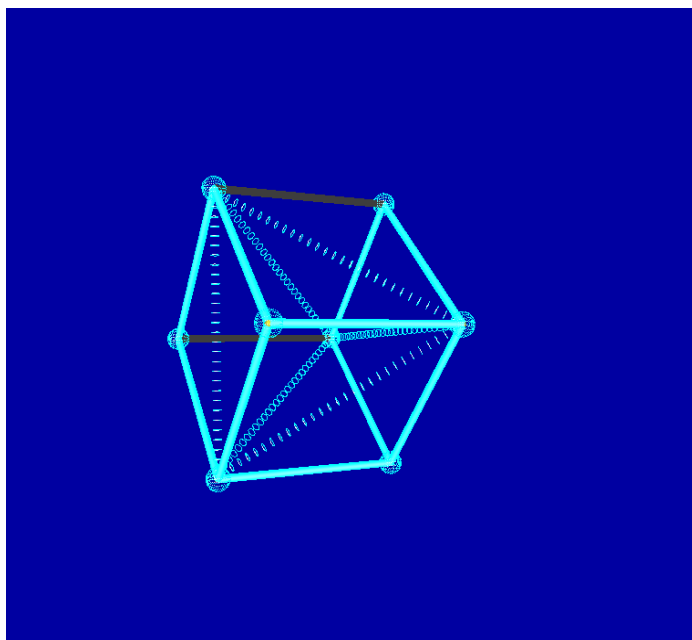
Incluindo o Módulo 1 criamos um ponto central de relacionamento dos módulos 2,3,4,5,6,7,8,9. Estes são os elementos que geram os vértices do cubo.

Usando a base 12 como geradora das bases anteriores

A figura que segue é uma representação 3D (OpenGL) das relações entre os módulos de 1 a 11 sem os módulos 1, 10 e 11. A simetria é perfeita, não pode ser puro acaso. As diagonais em cada face são perpendiculares entre si.

Fazer a figura envolver de módulo 11 para módulo 7 é retirar os vértices que representam os módulos 8, 9, 10 e 11 (inclusive o 7 que converge para o infinito). Fica claro que o módulo 7 é uma particularidade do módulo 11 e que os módulos 8, 9, 10 e 11 são evoluções do módulo 7 em direção ao módulo 11. As figuras que seguem mostram isto.

Apesar de não ficar muito claro, o número 1 se liga a todos os outros e forma o cubo (poderia ser seu centro). O número 10 se liga apenas aos quatro números que aparecem nos vértices que se unem pelas diagonais e sua representação mais fiel seria um tetraedro com o 10 no centro. O 11 é um ponto de fuga conectado apenas ao um, exilado de toda a estrutura.



Devemos levar em conta que houve um deslocamento do ponto de início das representações das séries. Nos módulos anteriores o ponto de início era a unidade e então, no módulo 11, este ponto de início se moveu para um dos vértices (podemos escolher a

referência pois o cubo representativo o permite). De fato podemos verificar a existência de inúmeras figuras equivalentes a de módulo 7 e a de módulo 4 que se encontram implícitas na figura de módulo 11, cada vértice representativo dos módulos que se conectam com o módulo 10 pode ser considerado como um ponto inicial ao qual um módulo 7 pode ser definido como relativo ou relacionado. O mesmo é verdadeiro se considerarmos as figuras de módulo 4 implícitas na figura de módulo 11.

O ponto onde surge este movimento relativo do ponto de início é o módulo 10, onde aparecem dois módulos 4 completos mas sem relação nenhuma exceto pelo módulo 1. Geometricamente os dois módulos 4 são os 4 lados das duas faces paralelas do cubo que surge no módulo 11. É possível relacionar os dois conjuntos do módulo 10 com dois quaternions que formarão um octônion, base da teoria das cordas da física quântica no módulo 11, porém, este exercício de matemática, não é o objetivo do presente trabalho.

Outra consideração é a de que a primeira relação tridimensional ocorre em módulo 7 e é um Tetraedro (3,4,5,9) cujo centro pode ser definido colocando o 10 (ou o 1) no centro. Se colocarmos apenas os quatro vértices restantes (2,6,7,8) também formaremos um tetraedro mas este não possui relações entre si, ele opera em uma espécie de segunda ordem, são pontos de apoio para a formação do cubo. Novamente, se colocarmos o 10 (ou o 1) teremos um ponto centralizador para o tetraedro mas ele é implícito, há apenas as diagonais que ligam os vértices ao centro.

Outra relação interessante é que é possível iniciar ligando os módulos (vértices) 3,4 e 5,9, que formam então as arestas principais do primeiro tetraedro (diagonais). Elas são perpendiculares entre si e ocorrem em dois planos paralelos, a adição das arestas seguintes é que determina o tetraedro. Na verdade pode-se iniciar por quaisquer dois pares desde que estejam em faces opostas do cubo final.

Nas geometrias Tetraédrica e Cúbica nenhuma aresta ou diagonal cruza outra, por isto chamei o sólido de “Perfeito”. O cuidado de colocar o 1 e o 10 no centro também tem a intenção de evitar o cruzamento, mas se o 10 for colocado fora e paralelo a um dos quatro vértices do tetraedro principal nenhum cruzamento ocorre e o 1 e o 10 possuem locais distintos.

Esta figura apresenta uma representação perfeita da árvore da vida, o 11 como Abismo, as 10 sefiras, o 1 como Reino de Cima e o 10 como Reino de Baixo, o 10 como uma segunda instância do 1. Maravilhoso e misterioso como um cubo mágico. Se considerarmos os arcanos menores teremos as cartas de 1 a 10 sendo o 11 uma das figuras da corte (já que Pajem, Cavaleiro, Rainha e Rei representam graus evolutivos em cada naipe)

O Módulo 22

A Base 23 possui 22 módulos diferentes e os módulos 11 e 22 são divergentes. Como este módulo apresenta séries de 10 elementos que retornam ao 1 e séries de 11 elementos dentro da área unilateral e que converge para uma estrutura de 10 elementos (o 1 inicia mas não faz mais parte do ciclo formado) podemos supor uma repetição do módulo 11 no lado cíclico e a formação de uma estrutura idêntica ao módulo 11 no lado unidirecional, dois cubos.

B023M022

001 N001 G001 C000 = 1,1

023 N001 G000 C002 = 1,1

011 N002 G005 C001 = 1,11,11

012 N002 G002 C001 = 1,12,12

021 N002 G003 C002 = 1,21,1

022 N002 G006 C001 = 1,22,22

010 N003 G002 C001 = 1,10,12,10

003 N005 G003 C002 = 1,3,9,5,15,1

005 N005 G003 C002 = 1,5,3,15,9,1

009 N005 G003 C002 = 1,9,15,3,5,1

015 N005 G003 C002 = 1,15,5,9,3,1

004 N006 G002 C001 = 1,4,16,20,14,12,4

014 N006 G002 C001 = 1,14,20,16,4,12,14

016 N006 G002 C001 = 1,16,14,4,20,12,16

020 N006 G002 C001 = 1,20,4,14,16,12,20

007 N010 G003 C002 = 1,7,5,13,3,21,15,17,9,19,1

013 N010 G003 C002 = 1,13,15,19,5,21,9,7,3,17,1

017 N010 G003 C002 = 1,17,3,7,9,21,5,19,15,13,1

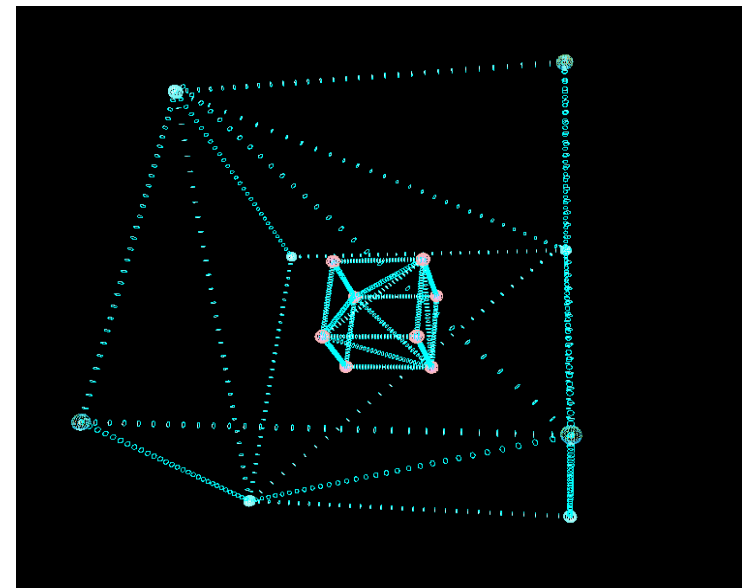
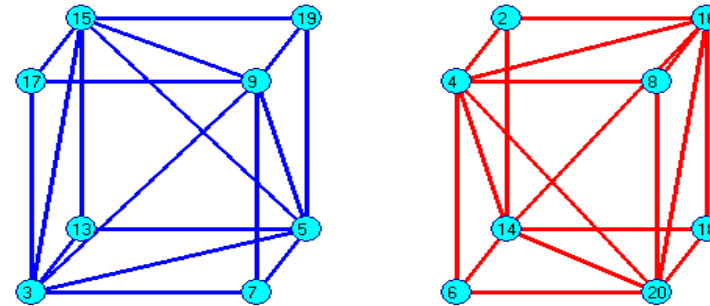
019 N010 G003 C002 = 1,19,9,17,15,21,3,13,5,7,1

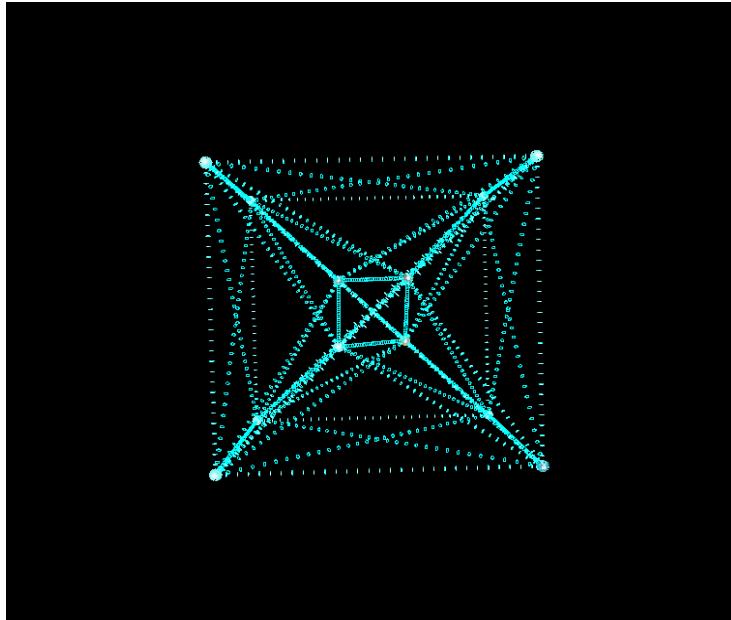
002 N011 G002 C001 = 1,2,4,8,16,10,20,18,14,6,12,2

006 N011 G002 C001 = 1,6,14,18,20,10,16,8,4,2,12,6

008 N011 G002 C001 = 1,8,20,6,4,10,14,2,16,18,12,8

018 N011 G002 C001 = 1,18,16,2,14,10,4,6,20,8,12,18





Aqui podemos observar 22 elementos em relacionamento (arcãos maiores), eles formam 2 cubos interligados e espelhados, dois mundos. Um está ligado ao 1, o outro está ligado ao 12, que representa o 1 do segundo cubo. Um cubo se organiza em volta do 1 (Mago) e o outro em volta do 12 (Enforcado). Como sabemos esta representação evidencia a Característica Ativa e a Característica Receptiva de duas metades dos Arcanos Maiores. Apesar desta descrição poderemos facilmente verificar que a parte Ativa tem uma contraparte Recetiva e que a Parte Receptiva possui uma contraparte Ativa. A Donzela do arcano 11 é Receptiva e o Leão é Ativo, no entanto a carta mostra o uso da contraparte Ativa da Donzela para dominar a parte Ativa do Leão, ele usa a contraparte Receptiva para que o equilíbrio se mantenha. A água da Rainha domina o fogo do Rei. O arcano 12 apresenta outra relação, Cavaleiro Ativo e Pajem sacrificado, o Enforcado. Os números 11 e 22 são pontos de troca de Atividade para Receptividade e aparecem nos cubos como dois elementos apartados do restante das figuras, ligados apenas ao UM, dois Abismos, cada um tirando de um mundo e levando ao outro. Este esquema de parte-contraparte é representado na figura do TAO, bolinha preta dentro da Parte branca e bolinha branca dentro da Parte preta.

Estes códigos numéricos continuam até o infinito e estão contidos na sequência natural das potências.

As séries para a Base 12 definem o cubo base 12:

1,1
 1,3,9,5,4,1
 1,4,5,9,3,1
 1,5,3,4,9,1
 1,9,4,3,5,1
 1,2,4,8,5,10,9,7,3,6,1
 1,6,3,7,9,10,5,8,4,2,1
 1,7,5,2,3,10,4,6,9,8,1
 1,8,9,6,4,10,3,2,5,7,1
 1,10,1
 1,11,11

Os links, os canais entre as sefiras são retirados da ordem natural em que ocorrem nas séries (linhas horizontais) e as sefiras que fazem parte de cada tetraedro aparecem na segunda linha vertical, (3, 4, 5, 9) se ligam ao 10 e (3, 4, 5, 9, 2, 6, 7, 8) se ligam ao 1. O 10 só se liga às 4 sefiras que geram as diagonais e formam um tetraedro perfeito. A figura do tetraedro também está associada ao Carbono, primeiro elemento que apresenta hibridização sp^3 o que o leva a ter quatro ligações em vez de duas.

Em adição a este contexto interpreto Daath como uma conexão na nuca, responsável pela canalização. Se o Abismo é um redemoinho de possibilidades que acontecem em paralelo umas as outras formando diferentes universos, me parece claro o porque de chamal de canalização e de porque encanar com uma possibilidade pode fazer ela virar realidade. Ainda, se algum tipo de ser tiver acesso a diferentes realidades e puder atrair as possibilidades que uma determinada pessoa deseja para si, seria óbvio o acesso ao ponto na nuca como acontece nos rituais de Umbanda. Daath se encontra entre as sefiras do hexagrama superior da árvore da vida, no centro dele. O Mapa estático dos Arcanos Maiores do Tarot, já apresentado, identifica o chacra Ajna com o Arcano 13 e o chacra Vishudhi como o Arcano 12. Entre o centro dos olhos, Ajna, e a garganta, Vishudhi, temos a nuca, Daath. Os cinco primeiros chacras são identificados com o Pentagrama, um dos nomes do Arcano 12 é Quintessência Pentagramática e o Tatva número 5 é associado ao Espaço, ao Éter (não o espaço entre eu e o teclado, outro mais genérico que engloba este), um espaço numérico, informacional, fonte do imenso holograma que vemos todos os dias por todos os lados com nossos cinco sentidos. Algo acontece entre o Arcano 12 e o Arcano 13, e este algo é Daath que leva a Libertação do Pentagrama, nome associado ao Arcano 13. Mais acima temos o Arcano 14, Harmonia Mixtorum, a Vida dentro do coletivo, o 10 dentro do um, as pétalas centrais dentro de uma coroa coletiva, duas pétalas no centro da Coroa e duas pétalas em Ajna, nada

disto é coincidência, é convergente. Eis então o mistério, como estas noções aparecem refletidas dentro do próprio sistema de numeração? Seriam nossas ideias e investigações um reflexo de uma realidade maior e inconsciente? Teríamos dentro de nós mecanismos ou órgãos ainda desconhecidos e capazes de decodificar a informação completa da Torrente que forma a realidade e nos tornarmos conscientes do que acontecerá no futuro e de tudo que acontece em todos os lugares do universo?

O Módulo 23

A título de curiosidade, a Base 24 possui 32 módulos diferentes e o módulo 23 é divergente. Os 22 módulos restantes formam dois belíssimos cubos, um dentro do outro, semelhante ao módulo 22, mas com interligações simétricas entre si.

Também a título de curiosidade, cada número primo apresenta a mesma forma, com o primo divergente e os outros $p-1$ módulos apresentando um elevado grau de interligação. Todos módulos apresentam um alto grau de simetria com uma maximização no número de conexões entre si e com o módulo 1.

Todas as estruturas repetem a mesma geometria básica do módulo 3, o 1, seu espelho e um módulo divergente. Para números primos o módulo divergente é o número primo, único, e o espelho é o primo-1. Para números não primos a parte divergente (vermelho) pode ser um conjunto de vários módulos anteriores combinados, o mesmo acontece com a parte espelho (azul).

Isto posto podemos supor uma conexão entre o 1 e o criador e entre o espelho e o filho, ficando o divergente com a parte inovadora, representação da evolução do sistema, a novidade que irá ser incorporada no próximo módulo.